

Foto Eduardo Bastos - Câmara Municipal de Formosa



**Mercado de trabalho no  
Área Metropolitana de Brasília  
Boletim Trimestral**

**Resultados de Março e Dezembro de 2021, Março de 2022**

## Taxa de Desemprego diminui na Área Metropolitana de Brasília<sup>1</sup>, em relação a Março de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB, realizada pela CODEPLAN e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 20,5% para 17,8%, entre março de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - cresceu, ao passar de 65,4% para 66,0%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (109 mil postos de trabalho) em número superior ao acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (59 mil pessoas entraram no mercado de trabalho). O aumento na ocupação derivou do crescimento nos serviços e no comércio e reparação; e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com carteira assinada, do assalariamento no setor público, do trabalho autônomo, além do agregado demais posições<sup>2</sup>.

Em relação a dezembro de 2021, a **Taxa de desemprego Total** aumentou, ao passar de 17,1% para 17,8% da PEA. A taxa de participação variou positivamente, ao passar de 65,7% para 66,0%, em março de 2022.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados cresceu, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (21 mil pessoas entraram no mercado de trabalho), já que não houve variação do nível de ocupação. Por sua vez, a estabilidade do contingente de ocupados decorreu do aumento no número de postos de trabalho no setor de serviços e comércio e reparação, de um lado, e da retração na construção, de outro.

---

<sup>1</sup> As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB, realizada pela CODEPLAN e DIEESE, apresentam o agregado dos contingentes pesquisados no Distrito Federal - PED-DF e na Periferia Metropolitana de Brasília - PED-PMB, composta pelos municípios de Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

<sup>2</sup> Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

## COMPORTAMENTO TRIMESTRAL

1. Em março de 2022, o mercado de trabalho da Área Metropolitana de Brasília agregava 2.309 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume acima do observado no mês de dezembro de 2021. No mesmo período, a taxa de participação teve pequeno acréscimo, ao passar de 65,7% para 66,0% da PEA local (Tabela 1).

**TABELA 1**

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego**

**Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022**

Condição de Atividade e Taxas	Contingente (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Mar/21	Dez/21	Mar/22	Mar-22/Dez-21	Mar22/Mar-21
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>3.441</b>	<b>3.485</b>	<b>3.499</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>
População Economicamente Ativa	2.250	2.288	2.309	0,9	2,6
Ocupados	1.788	1.897	1.897	0,0	6,1
Desempregados	462	391	412	5,4	-10,8
Desemprego Aberto	386	321	361	12,5	-6,5
Desemprego Oculto	76	71	51	-28,2	-32,9
Inativos de 14 anos ou mais	1.191	1.196	1.190	-0,5	-0,1
<b>Taxas (%)</b>					
Participação	65,4	65,7	66,0	-	-
Desemprego Total	20,5	17,1	17,8	-	-
Desemprego Aberto	17,1	14,0	15,6	-	-
Desemprego Oculto	3,4	3,1	2,2	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

## OCUPAÇÃO

2. No último trimestre, o nível de ocupação não se alterou e o contingente de ocupados permaneceu estimado em 1.897 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (1,2%, ou 16 mil) e no Comércio e reparação (0,6%, ou 2 mil), de um lado, e da redução na Construção (-13,7%, ou -21 mil), de outro, enquanto permaneceu estável o contingente na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, cresceu (4,1%, ou 8 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica**  
**Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Mar/21	Dez/21	Mar/22	Mar-22/Dez-21	Mar22/Mar-21
<b>Ocupados (1)</b>	<b>1.788</b>	<b>1.897</b>	<b>1.897</b>	<b>0,0</b>	<b>6,1</b>
Indústria de Transformação (2)	86	80	80	0,0	-7,0
Construção (3)	134	153	132	-13,7	-1,5
Comércio e Reparação (4)	326	348	350	0,6	7,4
Serviços (5)	1.204	1.282	1.298	1,2	7,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	185	195	203	4,1	9,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados diminuiu (-0,5%, ou -7 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-1,4%, ou -13 mil), já que no setor público houve elevação (1,5%, ou 5 mil). No setor privado, houve aumento no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,8%, ou 14 mil) e declínio no de sem carteira assinada (-15,6%, ou -26 mil). Verificou-se, ainda, crescimento entre os trabalhadores autônomos (2,0%, ou 7 mil), e estabilidade entre os empregados domésticos e no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (Tabela 3).

**TABELA 3****Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação****Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022**

Formas de Inserção	Estimativas (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Mar/21	Dez/21	Mar/22	Mar-22/Dez-21	Mar22/Mar-21
<b>Ocupados</b>	<b>1.788</b>	<b>1.897</b>	<b>1.897</b>	<b>0,0</b>	<b>6,1</b>
Assalariados (1)	1.191	1.278	1.271	-0,5	6,7
Setor Privado	867	939	926	-1,4	6,8
Com Carteira Assinada	724	772	786	1,8	8,6
Sem Carteira Assinada	143	167	141	-15,6	-1,4
Setor Público (2)	324	340	345	1,5	6,5
Trabalhadores Autônomos	338	351	358	2,0	5,9
Empregados Domésticos	135	126	126	0,0	-6,7
Demais Posições (3)	124	142	142	0,0	14,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, cresceu o rendimento médio real de ocupados (4,6%), assalariados (4,6%) e trabalhadores autônomos (6,6%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.232, R\$ 3.497 e R\$ 2.068, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média aumentou no setor público (3,6%) e no setor privado (6,0%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, elevou-se o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (5,7%) e entre os sem carteira assinada (-2,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (9,4%) e no comércio e reparação (1,9%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Área Metropolitana de Brasília – fevereiro e novembro de 2021, fevereiro de 2022

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real (em reais)			Variação (em %)	
		Fev/21	Nov/21	Fev/22	Fev-22/Nov-21	Fev-22/Fev-21
<b>Ocupados (2)</b>		<b>3.416</b>	<b>3.089</b>	<b>3.232</b>	<b>4,6</b>	<b>-5,4</b>
Assalariados (3)		3.784	3.344	3.497	4,6	-7,6
Setor Privado		2.163	1.994	2.114	6,0	-2,2
Por Setor	Indústria de Transformação (4)	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.717	1.628	1.659	1,9	-3,4
	Serviços	2.321	2.148	2.350	9,4	1,3
Por posição	Com Carteira Assinada	2.239	2.070	2.188	5,7	-2,2
	Sem Carteira Assinada	1.767	1.620	1.667	2,9	-5,7
Setor Público		9.146	8.047	8.340	3,6	-8,8
Trabalhadores Autônomos		2.054	1.940	2.068	6,6	0,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (4,1%) e os assalariados (3,8%). Em ambos os casos, em decorrência do acréscimo no rendimento médio real, já que o nível de ocupação diminuiu (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou para todos os grupos por percentis de renda analisados: os 10% mais pobres (9,5%), para os 25% mais pobres (5,5%), os 25% mais ricos (4,8%), os 10% mais ricos (4,6%), entre 50% e 25% mais ricos (4,3%), e entre 25% e 50% mais pobres (3,4%), entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022 (Tabela 5).



**TABELA 5****Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados, segundo percentis de renda****Área Metropolitana de Brasília – fevereiro e novembro de 2021, fevereiro de 2022**

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real (em reais)			Variações Relativas (%)	
	Fev/21	Nov/21	Fev/22	Fev-22/Nov-21	Fev-22/Fev-21
<b>Ocupados (2)</b>					
10% mais pobres	585	571	625	9,5	6,9
25% mais pobres	945	901	951	5,5	0,7
Entre 25% e 50% mais pobres	1.434	1.354	1.400	3,4	-2,4
Entre 50% e 25% mais ricos	2.243	2.164	2.258	4,3	0,7
25% mais ricos	9.031	7.931	8.314	4,8	-7,9
10% mais ricos	15.156	13.012	13.605	4,6	-10,2

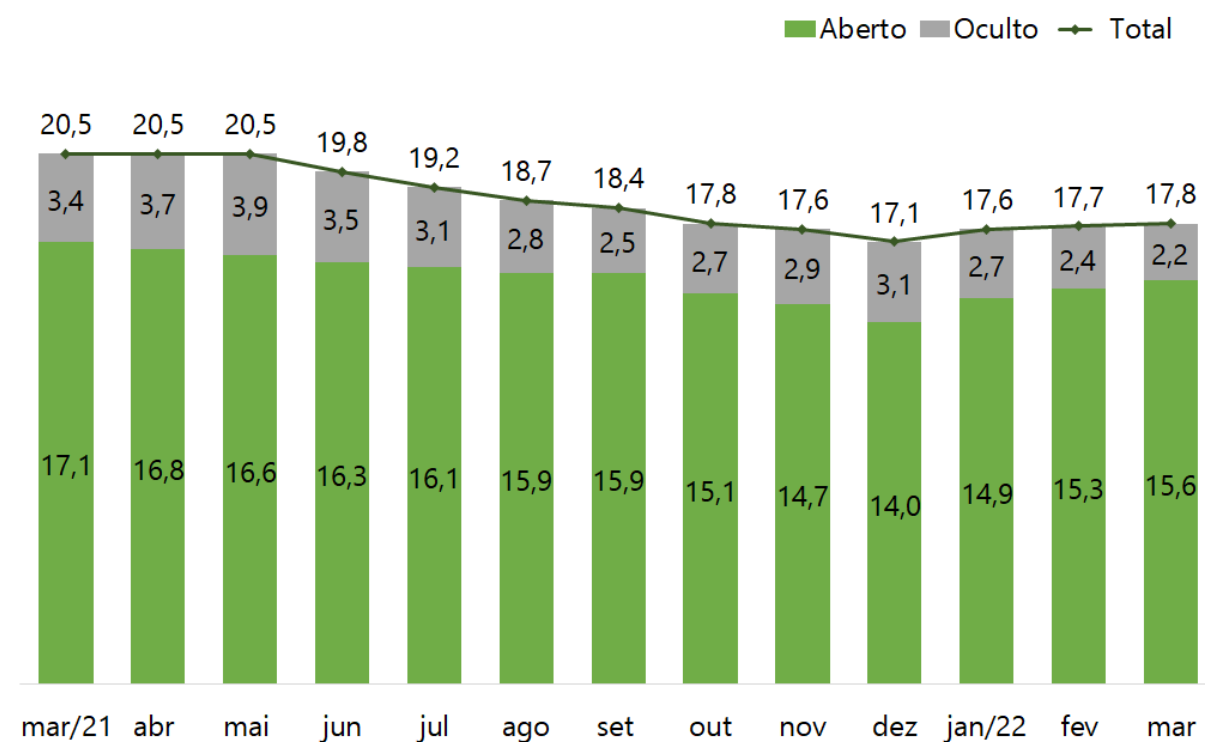
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

## DESEMPREGO

9. No mês de março de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 412 mil pessoas, 21 mil a mais que o observado em dezembro de 2021, resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (12,5%, ou 40 mil) e da redução daquelas em desemprego oculto (-28,2%, ou -20 mil). O aumento da taxa de desemprego total, de 17,1% para 17,8%, refletiu o acréscimo da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,0% para 15,6%, já que a taxa de desemprego oculto diminuiu, passando de 3,1% para 2,2% (Tabela 1 e Gráfico 1).

**GRÁFICO 1****Taxa de desemprego por tipo****Área Metropolitana de Brasília – março de 2021 a março de 2022 (%)**

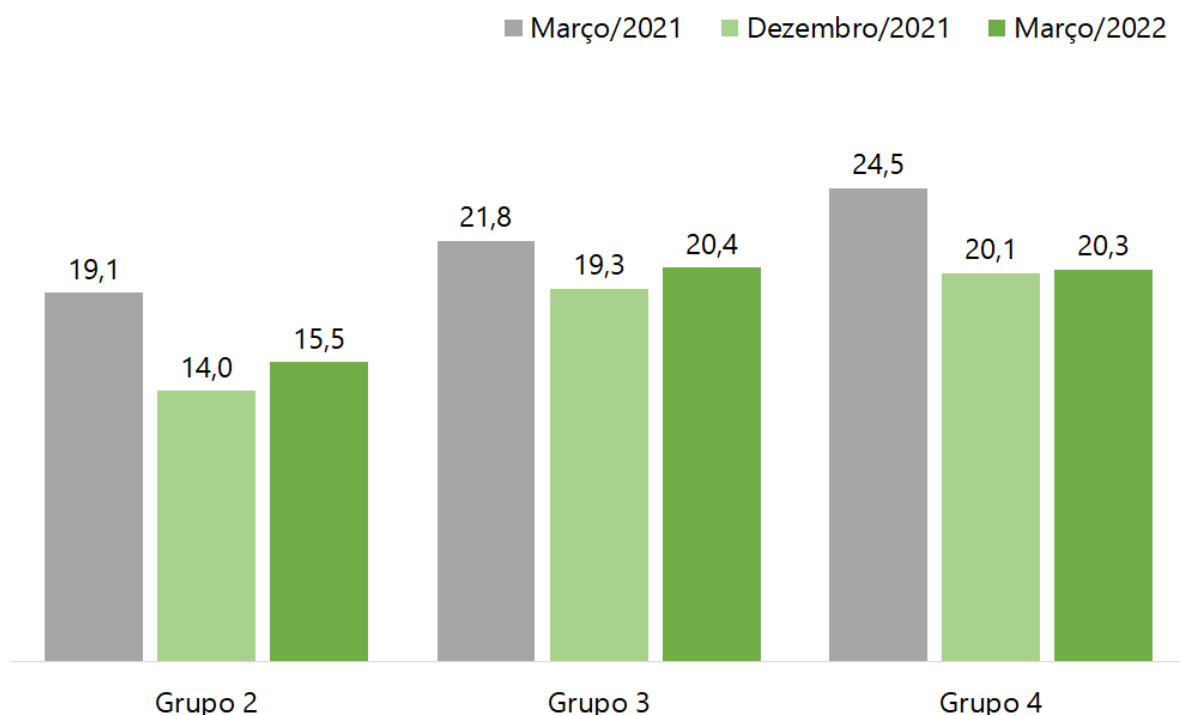
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

**10.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal, a taxa de desemprego aumentou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 14,0% para 15,5% e no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,3% para 20,4%, enquanto pouco variou no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,1% para 20,3%, entre dezembro de 2021 e março de 2022 (Gráfico 2).



**GRÁFICO 2**

**Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal<sup>(1)</sup>**  
**Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

**COMPORTAMENTO ANUAL****OCUPAÇÃO**

**11.** Em relação a março de 2021, o número de ocupados aumentou (6,1%), chegando a 1.897 mil pessoas, em março de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (7,8%) e no Comércio e reparação (7,4%), haja vista ter reduzido na Indústria de transformação (-7,0%) e variado negativamente na Construção (-1,5%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, elevou-se (9,7%) (Tabela 2).

**12.** Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (6,7%), como resultado do aumento no número de ocupados no setor privado (6,8%) e no setor público (6,5%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (8,6%) e diminuiu o sem carteira assinada (-1,4%). Houve, ainda, elevação no nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (5,9%) e no contingente classificado

nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (14,5%), enquanto reduziu o número de empregados domésticos (-6,7%) (Tabela 3).

**13.** Entre fevereiro de 2021 e de 2022, diminuiu o rendimento médio real de ocupados (-5,4%) e de assalariados (-7,6%), e aumentou o dos trabalhadores autônomos (0,7%). Entre os assalariados, declinou a remuneração média no setor privado (-2,2%) e no setor público (-8,8%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio reduziu-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-2,2%) e para aqueles sem carteira assinada (-5,7%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio decresceu no comércio e reparação (-3,4%) e elevou-se no setor de serviços (1,3%) (Tabela 4).

**14.** Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (6,9%), para os 25% mais pobres (0,7%) e entre 50% e 25% mais ricos (0,7%); enquanto reduziu nos demais grupos por percentis de renda analisados: os 10% mais ricos (-10,2%), os 25% mais ricos (-7,9%) e entre 25% e 50% mais pobres (-2,4%) (Tabela 5).

## DESEMPREGO

**15.** Entre março de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-10,8%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-6,5%) e em desemprego oculto (-32,9%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 20,5% para 17,8%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 17,1% para 15,6% e a taxa de desemprego oculto, de 3,4% para 2,2% (Tabela 1 e Gráfico 1).

**16.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 24,5% para 20,3%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), ao passar de 21,8% para 20,4% e no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 19,1% para 15,5%, entre março de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

**17.** Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

### **18. Atributos Pessoais**

Sexo – decréscimo entre as mulheres (23,9% para 21,0%) e entre os homens (17,4% para 14,9%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (42,1% para 38,7%), de 25 a 39 anos (19,1% para 15,9%) e de 40 a 49 anos (12,9% para 10,2%).

Posição no domicílio – retração entre os chefes de domicílio (10,9% para 10,0%) e entre os demais membros do domicílio (28,7% para 24,6%).

Raça/cor – declínio para os negros (22,0% para 18,8%) e para os não negros (17,3% para 15,4%).

**Trabalho anterior** – redução entre aqueles com trabalho anterior (18,9%, para 15,8%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (28,8% para 28,3%).

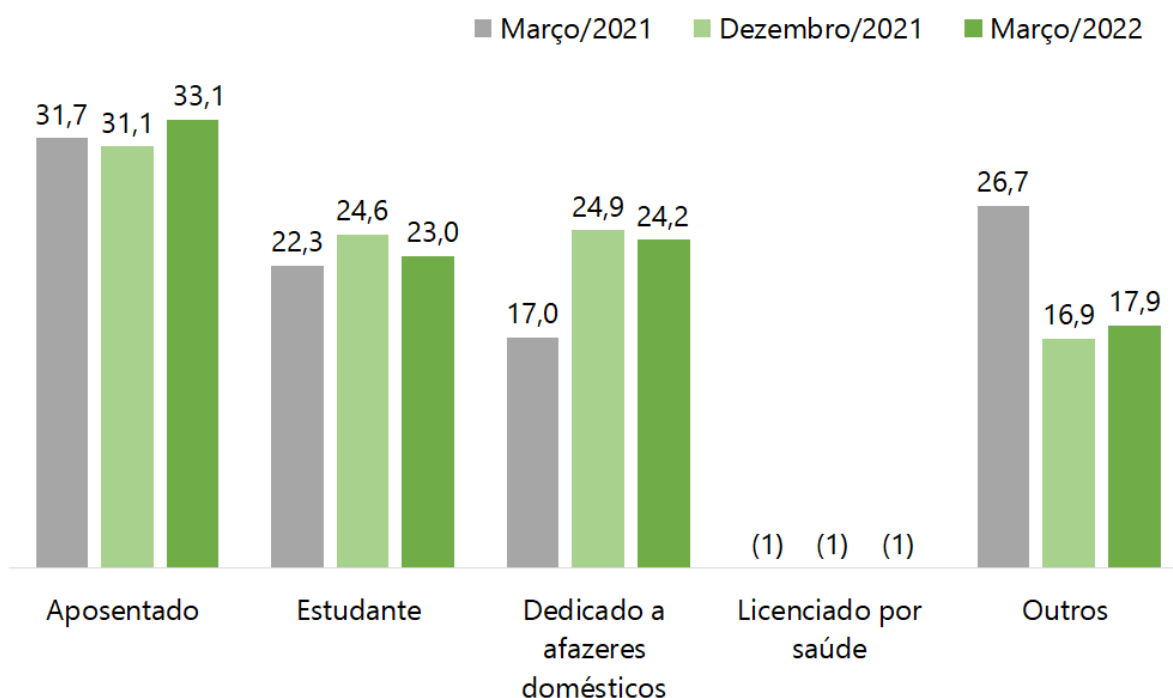
## INATIVIDADE

**19.** Na Área Metropolitana de Brasília, entre março de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,7%), enquanto permaneceu relativamente estável o número de inativos (-0,1%) (Tabela 1).

**20.** No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 17,0% para 24,2%, que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,3% para 23,0% e que não trabalhou por estar aposentado, de 31,7% para 33,1%; e redução no percentual que não trabalhou por outros motivos, de 26,7% para 17,9% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho**  
**Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

**21.** A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

### Atributos Pessoais

**Sexo** – os homens representavam 35,9% e as mulheres 64,1% dos inativos, em março de 2021, e tais percentuais passaram a 36,7% e 63,3%, respectivamente, em março de 2022.

**Faixa etária** – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos e mais (37,6% para 39,8%); redução no percentual na faixa de 50 a 59 anos (15,8% para 13,9%) e de 25 a 39 anos (11,5% para 11,0%); relativa estabilidade nos demais grupos: na faixa de 14 e 15 anos (9,2% para 9,3%), de 16 a 24 anos (17,8% para 17,7%) e de 40 a 49 anos (8,2% para 8,4%).

**Posição no domicílio** – pouca variação no percentual dos chefes de domicílio (37,1% para 37,3%) e no dos demais membros do domicílio (62,9% para 62,7%).

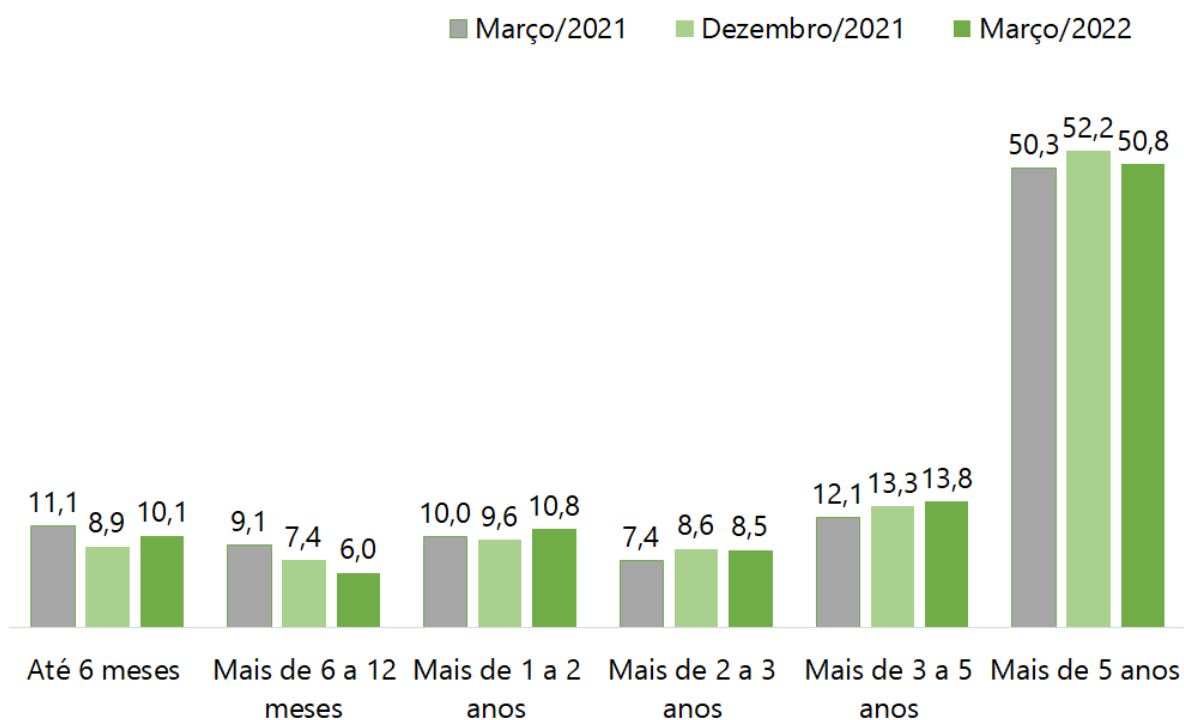
**Raça/cor** – aumento entre os negros (63,3% para 65,7%) e retração entre os não negros (36,7% para 34,3%).

**Trabalho anterior** – declínio na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 63,8% para 62,2%) e aumento daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 36,2% para 37,8%).

**Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho** – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuíram as proporções daqueles com até 6 meses (11,1% para 10,1%), com mais de 6 a 12 meses (9,1% para 6,0%); cresceram os percentuais daqueles com mais de 1 a 2 anos (10,0% para 10,8%), com mais de 2 a 3 anos (7,4% para 8,5%), com mais de 3 a 5 anos (12,1% para 13,8%) e com mais de 5 anos (50,3% para 50,8%), entre março de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

#### GRÁFICO 4

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho**  
Área Metropolitana de Brasília – março e dezembro de 2021, março de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

**Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

## GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

### SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

### SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

### COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeanesley Charles Lima - Presidente

### DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabititz – Diretora Técnica

### GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

### EQUIPE TÉCNICA

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

**Coordenação de Campo** – Paulo Rogério Azevedo Andrade (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE); André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

### COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores** – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)



**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)